

Um animal: um Peixe

Esturjão (*Acipenser sturio*)

Classe: Actinopterygy
Ordem: Acipenseriformes

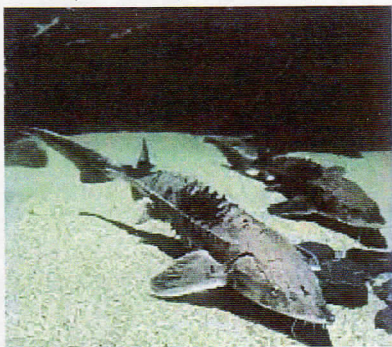
Infraclasse: Chondrostei
Família: Acipenseridae

O Esturjão, também chamado esturjião, esturião e ainda mais conhecido pelo nome de solho ou solho-rei, é uma espécie migratória, essencialmente marinha, hoje quase inexistente. Já foi um importante recurso pesqueiro pois, para além do afamado caviar, também a sua carne, salgada ou fumada, é muito apreciada.

Existindo há mais de 100 milhões de anos, o esturjão migra do mar para os rios europeus entre Março e Maio e, entre Junho e Julho, reproduz-se em zonas de corrente rápida. Só entra em rios de grandes dimensões, devido ao seu considerável volume. Procura os fundos saibrosos para desovar. As fêmeas, escavam um buraco fundo e conforme o seu tamanho, podem nele depositar entre 800.000 e 2.400.000 ovos. Após a postura voltam imediatamente para o mar. O crescimento dos alevins é muito rápido: na eclosão medem cerca de 9 mm, aos 2 anos, em média, 39 cm e, aos 4 anos, 60cm.

Após alguns meses de vida nos locais de reprodução, migram para os estuários, onde permanecem até cerca dos 4 anos, altura em que se deslocam para o mar. Os machos atingem a maturação aos 7-9 anos, medindo entre 110-115 cm e as fêmeas, aos 8-14 anos, atingem 120-180cm.

Podem viver até aos 100 anos.



Aspectos morfológicos principais

- Grandes dimensões, podendo medir 3,5 m e pesar 300kg
- Cor cinzento-esverdeada
- Corpo cilíndrico. Sem escamas e coberto por placas ósseas
- Focinho alongado
- Boca ventral, sem dentes, precedida por dois pares de barbilhões, de função táctil e gustativa, graças aos quais procura, no lodo, o seu alimento
- Barbatana caudal assimétrica, com o lobo superior mais longo que o inferior



Hábitos alimentares

Na fase juvenil, dulçaquícola e estuarina, alimenta-se de pequenos crustáceos, larvas de insectos e moluscos; na fase adulta, de pequenos peixes, moluscos, minhocas e crustáceos, que aspira com a boca. Durante a migração anádroma (para a água doce) não se alimenta.

Distribuição

Este peixe encontra-se desde o Mar Báltico ao longo do Mar do Norte, pela costa Atlântica da Europa e do Mediterrâneo, até ao Mar Negro e Mar de Azov.

Em Portugal, o Esturjão está actualmente em perigo de extinção. Surge apenas, ocasionalmente, no Rio Guadiana. No final do séc. XVIII, era aí uma espécie comum e há referências da sua presença nos rios Douro e Tejo e, ocasionalmente, no Mondego e Sado. No Douro, nas primeiras décadas do séc. XX, ele era ainda um peixe frequente. O Tejo foi o 1º grande rio de onde ele desapareceu.

Conservação

É uma espécie em vias de extinção em todo o Atlântico NE, onde existem apenas duas populações, uma no Golfo da Gasconha e outra no Golfo de Cádiz.

As causas apontadas para o seu desaparecimento, além da poluição, são a destruição das zonas de postura e a construção de obstáculos à migração.

É uma espécie protegida em todo o território da União Europeia, desde 1982 com o estatuto de Espécie em perigo.